



## **ESTRATO HERBÁCEO-ARBUSTIVO EM UMA ÁREA DE CERRADO NA FAZENDA CÓRREGO NOVO, DIAMANTINA, MG.**

Paula Alves Oliveira - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal, Diamantina, MG. Email: oliveiraalvespaula@gmail.com.;

Gustavo Vinicius Silva Campos - Gestor Ambiental, Pós Graduação em Direito Ambiental, Especialização em Georreferenciamento. Thiago José Ornelas Otoni - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal, Diamantina, MG. Israel Marinho Pereira - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal, Diamantina, MG. André César Pinheiro - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal, Diamantina, MG. Junior Lacerda Alves de Oliveira - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal, Diamantina, MG. Guilherme Sanrley Ribeiro Cabral - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal, Diamantina, MG.

## **INTRODUÇÃO**

De uma maneira geral, as fisionomias de campo rupestre e campo de altitude estão associadas aos solos rasos e jovens do alto das montanhas (Oliveira-Filho *et al.*, 1994) e, geralmente, apresentam grande riqueza de espécies do estrato herbáceo-subarbustivo (Batalha & Martins 2002; Tannus & Assis 2004). Embora o estrato herbáceo-subarbustivo seja um componente importante no Cerrado tanto do ponto de vista biológico como por sua utilização econômica, por exemplo, mais de 90 milhões de hectares são utilizados como pastagem nativa (Haridasan 1996) sua flora tem sido pouco estudada, principalmente sob o ponto de vista quantitativo (Guimarães *et al.* 2002).

## **OBJETIVOS**

Avaliar a estrutura fitossociológica do estrato herbáceo-subarbustivo de uma área campo rupestre no município de Diamantina, MG.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Localização e caracterização da área de estudo O estudo foi realizado na Serra do Espinhaço Norte, Fazenda Córrego Novo, Distrito de São João da Chapada, Diamantina, MG. No local há predomínio da fisionomia de cerrado, com manchas das fitofisionomias de campo rupestre e cerrado rupestre. Amostragem e análise da vegetação Para avaliação qualitativa e quantitativa dos elementos subarbustivo-herbáceos da vegetação, foi empregado o método de pontos com as modificações propostas por Mantovani (1987). Para tal, foram alocados seis transectos de 50 x 20 m cada. Na borda de cada transecto foram alocadas linhas de amostragem onde foram amostrados 360 pontos. Em cada linha, a intervalos de 1,0 m, uma agulha, com cerca de 3,0 mm de diâmetro e 1,5 m de altura, foi solta verticalmente e, no ponto, anotadas as espécies tocadas pela agulha, o número de toques. Todos os indivíduos tocados pela agulha, de hábito herbáceo-subarbustivo, foram amostrados. Pontos com solo desnudo também foram considerados, entendendo-se aqui solo desnudo como ponto sem ocorrência de toque. Para a análise da vegetação foram considerados os parâmetros fitossociológicos (Mantovani, 1987). Os materiais botânicos coletados foram identificados por meio de literatura e comparação com exsicatas de herbários. As espécies foram classificadas em famílias de acordo com o sistema Angiosperm Phylogeny Group III (APG III

2009).

## RESULTADOS

No total foram amostradas 46 espécies distribuídos em 40 gêneros e 18 famílias. Um táxon foi identificado apenas ao nível de família, 12 foram identificados no nível de gênero, os demais espécimes foram identificados no nível de espécie. A família com maior número de espécies foi Poaceae com 14 espécies ou 30,4% da riqueza amostrada, com suas espécies apresentando cobertura maior que frequência relativa. As famílias Cyperaceae, Asteraceae apresentaram sete (15,2%) e quatro (8,7%) espécies respectivamente. As nove espécies de maior Índice de valor de cobertura pertencem à família Poaceae. Nos 360 pontos amostrados, 613 espécimes foram registrados e em apenas 19 pontos (3,01%) não foram registrados nenhum indivíduo (solo exposto).

## DISCUSSÃO

As espécies da família Poaceae apresentaram de maneira geral, cobertura relativa sempre maior que frequência relativa assim como em estudo de Munhoz & Felfili (2006). Esse resultado é consequência da forma de vida dessas espécies que se distribuem amplamente na vegetação em densas touceiras ou indivíduos rizomatosos ou estoloníferos (Munhoz & Felfili 2006). Entre as dez espécies com maior Índice de valor de cobertura nove pertencem à família Poaceae mostrando a importância da família na colonização do ambiente. Este resultado é devido a forma anemocórica de dispersão dos seus propágulos e ao fato de geralmente serem espécies exigentes de maior luminosidade, características facilmente atendidas em ambientes savânicos e, ou campestres. O valor de 3,01% obtido para a porcentagem de solo descoberto indica uma cobertura efetiva e homogênea do solo. Solo exposto apresentou valor muito similar ao encontrado por Munhoz & Felfili (2006) em uma área de campo sujo. não foram registradas espécies exóticas.

## CONCLUSÃO

A família com maior número de espécies foi Poaceae, seguida de Cyperaceae e Asteraceae. As cinco espécies com maiores Índice de valor de cobertura foram *Loudetiopsis chrysothrix* (Nees) Conert, *Echinolaena inflexa* (Poir.) Chase, *Schizachyrium condensatum* (Kunth) Nees, *Trachypogon spicatus* (L. f.) Kuntze, *Axonopus brasiliensis* (Spreng.) Kuhl. O valor de porcentagem de solo descoberto indica uma cobertura efetiva e homogênea do solo no local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Botanical Journal of the Linnean Society 161: 105-121.
- BATALHA, M.A. & MARTINS F.R. 2002. The vascular flora of the cerrado in Emas National Park (central Brazil). Sida 20(1): 295-312.
- GUIMARÃES, A.J.M.; ARAÚJO, G.M. & CORRÊA, G.F. 2002. Estrutura fitossociológica em área natural e antropizada de uma vereda em Uberlândia, MG. Acta Botânica Brasílica 16(3): 317-330.
- HARIDASAN, M. 1996. Estresse nutricional. Pp. 27-30. In: B.F.S. Dias (ed.). Alternativas de desenvolvimento dos cerrados: Manejo e conservação dos recursos naturais renováveis. Brasília, FUNATURA.
- MANTOVANI, W. 1987. Análise florística e fitossociológica do estrato herbáceo-subarbusivo do cerrado na Reserva Biológica de Mogi-Guaçu e em Itirapina, SP. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 203p. Tese de Doutorado. Instituto de Biologia.

MUNHOZ, C.B.R.; FELFILI, J.M. 2006. Fitossociologia do estrato herbáceo-subarbustivo de uma área de campo sujo no Distrito Federal, Brasil. *Acta Botânica Brasílica* 20(3): 671-685.

OLIVEIRA-FILHO, A.T., VILELA, E.A., GAVILANTES, M.L. & CARVALHO, D.A. 1994. Effect of flooding regime and understory bamboos on the physiognomy and tree species composition of tropical semideciduous forest in Southeastern Brazil. *Vegetatio*. 113(2):99-124.

TANNUS, J.L.S. & ASSIS, M.A. 2004. Composição de espécies vasculares de campo sujo e campo úmido em área de cerrado, Itirapina - SP, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 27(3): 489-506.

## **Agradecimento**

Consultoria Terra Viva, Gouveia-MG.